

Conferência da AME | Elogio ao Engº António Liberal Ferreira

Foi-me solicitado que fizesse o elogio público ao senhor Engº António Liberal Ferreira, a quem hoje vai ser atribuída de Membro Honorário da AME, distinção que não esperava, embora tivesse aceitado prontamente, porque, embora sendo possivelmente dos colegas menos indicados para tal fim, é uma oportunidade única na minha vida.

Vou tentar fazê-lo de uma forma que seja fácil para mim, porquanto por vezes tenho dificuldade em dizer pública e claramente o que vai na alma.

Começo por referir que tive muita pena de o ter conhecido apenas há cerca de 10 anos, muito embora desde aí tenhamos passado a ter bastante proximidade, porquanto é daqueles casos em que sinto que saí a perder, por não o ter conhecido antes.

Foi um irrecuperável desperdício de anos...

O Engº António Albano Liberal Ferreira é de uma colheita ainda anterior à minha, cujo ano, por decoro, não refiro, mas é coisa que não tem importância, nem faz a diferença.

Digamos que o importante é a qualidade do vinho e a sua excelente evolução ao longo dos anos, tendo ganhado corpo, mantendo a força da juventude, e ao longo do processo de envelhecimento ganhou perfumes, que hoje exala de forma envolvente, tornando-se particularmente apreciado pelos conhecedores.

É um transmontano, natural de Macedo de Cavaleiros, ou seja de boa cepa e de rija tempera.

Muito orgulhoso da sua terra e dos seus costumes que teve de abandonar, embora nunca os tenha esquecido e onde volta amiúde, e faz questão de todos os anos de nos brindar com um lauto almoço de “Butelo com Casulas” e, se possível, com Vale Pradinhos.

Citando Miguel Torga, “*Todo o semeador semeia contra o presente*”.

Foi isso que o António tem feito ao longo da vida:

É um homem de fé e de valores, muito ligado à família e sempre disponível para ajudar os outros.

- Frequentou o ensino secundário em colégio particular e no Liceu Nacional de Bragança, onde concluiu o Liceu.
- Ingressou na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto onde frequentou os Preparatórios de Engenharia, no ano letivo de 1960/61.
- No ano letivo de 1963/64 transitou para o Instituto Superior Técnico – Engenharia Civil (seis anos sem especialidade), onde em 1967 concluiu a licenciatura em Engenharia Civil) com a classificação final de 15 valores.

De acordo com o Quadro Nacional de Qualificações que a Reforma de Bolonha implementou, depois de 6 anos a estudar e de uma vida a trabalhar está hoje equiparado a Bacharel.

Nisso estamos iguais.

E, assim, tornou-se num excelente Engenheiro Civil, hoje Diretor Reformado do extinto Banco Espírito Santo SA, e paralelamente tem tido com uma longa e ativa carreira associativa.

Em 1967 foi eleito Presidente da Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, cargo estudantil com bastante relevância.

Mais tarde, já na Ordem dos Engenheiros, foi eleito para múltiplos cargos estatutários, onde saliento Membro do Conselho Fiscal da Região SUL, Presidente do Conselho Disciplinar da Região Sul (Presidente, Presidente do Conselho Jurisdicional, Presidente do Conselho Fiscal Nacional, meu Vice-Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul entre 2010 e 2016, tendo repetido alguns deles e hoje é Vice-Presidente do Conselho Jurisdicional da Ordem dos Engenheiros.

Tem colaborado ativamente no CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DA SAGRADA FAMÍLIA DO CALHARIZ DE BENFICA, pois tem ligações à Igreja e aos valores da religião.

Foi Presidente do Conselho Fiscal desde a criação da **ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DOS ENGENHEIROS- AME**

No aspeto Profissional:

Em novembro de 1967 ingressou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) como Estagiário para Especialista, de onde saiu em 1973.

De julho de 1969 a outubro de 1972, cumpriu o Serviço Militar, frequentando, primeiramente, o Curso de Oficiais Milicianos e, depois, como oficial de engenharia foi colocado na Comissão Executiva de Obras Militares Extraordinárias (CEOME) e no Agrupamento de Engenharia de Angola (AEA).

Em fevereiro de 1973 passou a fazer parte do quadro técnico, como projectista, da "CONSULMAR" empresa de Consultores para Obras Marítimas.

Em maio de 1974 integrou os Quadros Técnicos do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA (BESCL), no Departamento de Instalações e Obras, onde entre Junho de 1981 a Fevereiro de 2004 assumiu funções de Direção (BES).

No meio de tudo isto, sempre foi arranjando tempo para os amigos e para jogar golf

Volto a citar Miguel Torga:

Os homens são como as obras de arte: é preciso que se não entenda tudo delas duma só vez"

Foi isso que eu descobri no António Liberal Ferreira:

a oportunidade de ir desvendando o seu excelente carácter e a generosidade da sua forma de estar na vida, que lhe tem pregado imerecidas partidas.

António:

Bem mereces esta distinção e eu tive a sorte de a poder testemunhar.

Bem hajam todos as que a promoveram!